

DIÁLOGO PREVENTIVO COM ADOLESCENTES SOBRE SEUS SABERES E PRÁTICAS DE CONSUMO DO ÁLCOOL¹

Lívia Rodrigues Mendes*
Maria Luiza de Oliveira Teixeira**

RESUMO

Pesquisa qualitativa, convergente assistencial, cujo objeto centra-se nos saberes e nas práticas de adolescentes sobre o consumo de bebidas alcoólicas e pretende conhecer os saberes de adolescentes sobre o consumo de bebidas alcoólicas e discutir a influência desses saberes nas suas práticas com relação a esse consumo. Participaram 12 adolescentes da Escola Técnica Estadual Oscar Tenório, entre setembro e dezembro de 2010. Para a produção dos dados, aplicou-se questionário socioeconômico, discussão grupal e observação participante. Aprovação no Comitê de Ética da Escola de Enfermagem Anna Nery/Hospital Escola São Francisco de Assis, protocolo 082/2010. A partir da triangulação das técnicas de coleta, os dados passaram por análise temática e discutidos conforme as categorias de análise: "Problematizando a função socializadora do consumo de bebidas alcoólicas pelos adolescentes", "Dialogando sobre a (I) moralidade do consumo de bebidas alcoólicas", "Refletindo sobre o contexto familiar e sua relação com o consumo de bebidas alcoólicas pelos adolescentes", "Consumo de bebidas alcoólicas: dialogando sobre o autocontrole". Conclui-se que os resultados subsidiaram o cuidado preventivo a ser desenvolvido junto aos adolescentes, através de uma metodologia participativa, que traz efetividade para esse cuidado.

Palavras-chave: Adolescente. Consumo de bebidas alcoólicas. Educação em saúde.enfermagem.

INTRODUÇÃO

A adolescência é um período da vida caracterizado por intensas transformações no crescimento e desenvolvimento que incluem mudanças de ordem psicológica e social. Neste contexto de construção da identidade, são formados os valores, os hábitos e as atitudes do adolescente, que passam a valorizar o comportamento do grupo com o qual se identifica⁽¹⁾.

As características comuns aos adolescentes, tais como: necessidade de serem aceitos pelo grupo de amigos, sensação de onipotência e desejo pela experimentação de novos comportamentos, fazem da adolescência uma fase de grande risco para o envolvimento nocivo com o álcool e outras drogas. Por sua vez, o uso dessas substâncias psicoativas pode comprometer o processo de desenvolvimento biopsicossocial que o indivíduo vivencia nesse

período⁽²⁾.

O álcool é uma substância lícita, sendo a droga mais consumida em todo o mundo⁽¹⁾. Trata-se de uma substância psicoativa depressora do sistema nervoso central cuja dependência acomete 10-12% dessa população mundial, sendo mais frequente na faixa etária entre 18 e 35 anos. Ressalta-se que a média de idade do primeiro consumo é de 12,5 anos⁽²⁾.

No Brasil, o consumo de álcool está inserido culturalmente e, entre os adolescentes, tem se tornado cada vez mais frequente e com uma alta prevalência. Devido ao fato de o seu uso abusivo estar sempre associado a injúrias, este hábito ameaça a qualidade de vida desses adolescentes, sendo considerado um grave problema de saúde pública^(3,4).

Ainda assim, o consumo do álcool é estimulado socialmente sem que haja informações suficientes sobre o consumo responsável do álcool e as consequências do uso que contemplam essa população⁽⁵⁾. Desta forma, embora alguns adolescentes já apresentem

¹ Pesquisa extraída da dissertação intitulada "Dialogando com adolescentes sobre o consumo de álcool: um cuidado-educativo de enfermagem" (financiada pela CAPES através de bolsa) apresentada ao Programa de Pós Graduação e Pesquisa da EEAN/UFRJ, sendo contemplada com o 1º Lugar no Prêmio Saúde da Criança e do Adolescente, conferido no XIX Pesquisando em Enfermagem – EEAN/UFRJ.

* Mestre em enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery/Universidade Federal do Rio de Janeiro. Membro do Núcleo de Pesquisas em Fundamentos do Cuidado de Enfermagem – Departamento de Enfermagem Fundamental da EEAN/UFRJ. Enfermeira do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho / Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-mail: lirmendes@gmail.com

** Doutora em enfermagem e professora adjunta da Escola de Enfermagem Anna Nery/Universidade Federal do Rio de Janeiro. Membro do Núcleo de Pesquisas em Fundamentos do Cuidado de Enfermagem NUCLEARTE– Departamento de Enfermagem Fundamental da EEAN/UFRJ. E-mail: mlot@uol.com.br

características de dependência pelo álcool, eles entendem esse padrão como um hábito, vinculado à socialização, não reconhecendo os riscos dessas práticas⁽⁶⁾.

Conhecer os saberes e as práticas dos adolescentes sobre o consumo de álcool é fundamental para o direcionamento das ações de prevenção dos agravos à saúde relacionados ao consumo de álcool pelos jovens, de modo a ampliar o olhar sobre o processo saúde-doença-cuidado, colaborando para a sua integralidade⁽⁷⁾.

Ressalta-se que a “atenção integral no uso abusivo de álcool e outras drogas por pessoas jovens” é contemplada como um dos eixos fundamentais das Diretrizes Nacionais para a Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens na Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde, em que as ações de promoção à saúde pautadas na participação juvenil são incentivadas^(1,94).

As bases teóricas pautadas na pedagogia freireana e conceituais pautadas no Ministério da Saúde sustentam que as práticas de educação em saúde devem dar instrumentos aos jovens para que tenham autonomia em suas decisões e reconheçam sua capacidade de se posicionarem frente às situações, vivendo o exercício da cidadania.

Nota-se uma fragilidade no que se refere às produções científicas com foco em ações preventivas relativas ao consumo de bebidas alcoólicas por adolescentes. Tal constatação se deu devido aos resultados obtidos através do acesso às bibliotecas virtuais e bases de dados Medline, Lilacs, Adolec, Scielo Brasil, Banco de Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e levam a considerar que na vasta produção bibliográfica sobre a saúde do adolescente, há uma carência de propostas participativas que intervenham na realidade dos adolescentes de forma preventiva.

Ao abordar como os saberes dos adolescentes sobre o consumo de bebidas alcoólicas influenciam as suas práticas com relação a esse consumo, esta pesquisa se configura como um importante respaldo científico para as práticas assistenciais relacionadas ao consumo nocivo do álcool, uma vez que desde o Programa Saúde do Adolescente (PROSAD),⁽⁸⁾ a promoção da saúde

dos adolescentes, através da detecção precoce dos grupos de risco e dos agravos à saúde, é uma meta importante a ser alcançada.

Assim, esse estudo é centrado nos saberes e nas práticas de adolescentes sobre o consumo de bebidas alcoólicas. Os objetivos dessa pesquisa são: conhecer os saberes de adolescentes sobre o consumo de bebidas alcoólicas e discutir as influências desses saberes nas suas práticas com relação a esse consumo.

MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo é abordado de forma qualitativa, utilizando o método da pesquisa convergente-assistencial (PCA)⁽⁹⁾, em que as estratégias de intervenção, através do cuidado educativo, e as técnicas utilizadas para a produção de dados vão se incorporando uma à outra durante a elaboração da pesquisa.

A pesquisa foi realizada na Escola Técnica Estadual Oscar Tenório (ETEOT), em 2010. Participaram da pesquisa um total de 12 adolescentes, cuja idade variou entre 15 e 18 anos, sendo, ao todo, dois adolescentes do sexo masculino e dez do sexo feminino. Foram incluídos na pesquisa todos os estudantes com idade entre 10 e 19 anos, de ambos os性os, que tivessem disponibilidade de horários e aceitassem participar.

Não houve critérios rígidos para o tamanho da amostra devido ao fato de o método dessa pesquisa não valorizar o princípio da generalização, mas sim, a profundidade e diversidade das informações de modo que os sujeitos, mais do que meros informantes, são considerados integrantes dessa investigação.

Foram adotadas nessa pesquisa: a aplicação de questionário sociodemográfico e a discussão em grupo de convergência, seguindo um roteiro semiestruturado com perguntas abertas sobre o consumo de bebidas alcoólicas, além da observação participante, que permitiu captar a participação dos sujeitos durante os dois encontros de produção de dados - um para aplicação do questionário e outro para o grupo de discussão.

A partir da triangulação das técnicas de coleta, os dados passaram por análise temática. O procedimento de análise e interpretação dos achados seguiram quatro processos: apreensão,

síntese, teorização e transferência⁽¹⁰⁾. Os temas mais importantes foram sintetizados e agrupados em categorias que compõem os resultados a seguir.

Em atendimento à Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, a pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN) e Hospital Escola São Francisco de Assis (HESFA) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), sob o protocolo 082/2010. Mantendo o anonimato dos adolescentes, a identificação dos sujeitos foi feita através de código alfanumérico para garantir o anonimato. O registro dos dados da pesquisa está arquivado sob a guarda da pesquisadora por cinco anos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da aplicação do questionário sociodemográfico, identificou-se que: apenas um adolescente trabalha; todos os sujeitos são solteiros, sem filhos; praticam atividades de lazer frequentemente, sendo a vida noturna o lazer mais presente; todos convivem com pessoas do âmbito familiar consumidoras de bebidas alcoólicas e, dentre os doze sujeitos, oito consomem bebidas alcoólicas, sendo que dois já apresentam consumo de risco. A partir das discussões em grupo emergiram resultados que comportam informações destinadas a descrever os saberes e as práticas dos adolescentes sobre o consumo de bebidas alcoólicas, bem como as influências de um sobre o outro.

Na categoria “Problematizando a Função Socializadora do Consumo de Bebidas Alcoólicas pelos Adolescentes”, entende-se que a construção de uma identidade de grupo é parte do processo de desenvolvimento da individualidade do adolescente. Sendo assim, é possível identificar uma marca tendenciosa no seu comportamento, o que reflete a sua preocupação com a busca por amigos e interação grupal. O consumo de bebidas alcoólicas é utilizado pelos adolescentes como uma forma de se identificar com a cultura da sociedade em geral, sendo então um instrumento de inserção no grupo, ou seja, de socialização, como o observado nos depoimentos que seguem:

O consumo começa como moda, por estar no meio da galera, vai pra balada, barzinho (C2). (Com) a pressão do grupo você fica querendo se destacar (G1). Tem pessoas que acabam cedendo à pressão dos amigos, pra ficar bem no grupo e às vezes acabam se tornando dependentes (C2). Eu não sou de beber, é muito raro. É mais para fazer parte daquele grupo, sair com os amigos (G1).

Como um instrumento de interação social, regado pela imaturidade, o álcool passa a representar o elemento necessário que, do ponto de vista do adolescente, é o "passaporte" para participar da vida social. Muitas vezes, o adolescente bebe não para apreciar a bebida alcoólica, reforçando a questão social do álcool.

Eu não bebo porque gosto, mas quando estou com os amigos... (C2). (Quando saio) bebo ice, vodka só com Ades® (B2).

Os lançamentos estilo "ices" parecem direcionados para essa faixa etária, pois tais bebidas, embora sejam destiladas, são aquelas que se assemelham ao gosto de refrigerantes e outras bebidas não alcoólicas, ou seja, o prazer em consumi-las não está em apreciar o sabor de uma bebida destilada, mas sim, em fazer do álcool um componente da vida social. Nessa relação entre o consumo de bebidas alcoólicas e a interação grupal, o álcool é entendido como um “passaporte para a socialização”^(6:160), isso de tal maneira que, em outro estudo, a bebida alcoólica foi representada através da metáfora “lubrificante social”^(6:161).

Nas discussões que seguem sobre a dimensão social do consumo de bebidas alcoólicas, pode-se perceber que embora a sociedade tenha informações sobre os aspectos negativos do consumo de álcool, o apelo social da bebida alcoólica se torna quase que impositivo:

(A bebida) não traz coisas boas. Todo mundo, quando sai, bebe e todo mundo sabe que não traz coisas boas (D1). - Por que uma pessoa se diverte muito bem sem bebida e a outra pessoa, pra se soltar tanto quanto a outra, precisa beber pra se soltar? (Pesquisadora) - Não sei por que, quando eu bebo eu fico mais solto (F1) - Como é isso do querer e do precisar, pra me divertir? (Pesquisadora) - Não é que eu precise, não sei (F1). - Pra ficar melhor: não é isso, você não precisa. Você vai se divertir sem, mas se tiver, vai ficar melhor (B1).

A função social da bebida alcoólica embora esteja evidente, nas falas para alguns sujeitos, para outros, essa relação parece não se aplicar, como nos depoimentos de E1 e E2, que seguem:

Você tem que beber por você (E2). [Durante as discussões sobre o apelo social da bebida alcoólica e da necessidade de inserção no grupo]. Não vejo finalidade em ficar bêbada (...), não há por que beber (E1). [Quando perguntada sobre o consumo do álcool entre os jovens e se havia pontos negativos nesse consumo]. Não gosto de ficar do lado de quem bebe, porque fica tudo mais chato (D2).

Na categoria “Dialogando sobre a (I) moralidade do Consumo de Bebidas Alcoólicas”, ao problematizar com os adolescentes a questão da bebida alcoólica enquanto droga, que embora seja lícita, tem seu fornecimento proibido para os indivíduos com idade menor que dezoito anos, foi levantada por eles a dimensão moral deste assunto. Isso porque eles levantam críticas e determinam o que é certo / adequado e o que é errado / inadequado, no que tange ao consumo de bebidas alcoólicas nessa faixa etária, apontando uma dimensão moral, como segue:

Ela (a bebida) altera você, você faz aquilo e até sabe que é errado, mas você não quer saber o que está fazendo (F1). Tem jovens que acham que, quando bebem, ficar bêbado é legal, engraçado. Já ouvi falar: fico bêbado! Tipo, acha engraçado. Acho isso feio porque a pessoa paga mico: faz um monte de besteira e ainda acha engraçado, fica rindo e com certeza vai fazer de novo e continuar fazendo as mesmas coisas de novo (B1). Tem a religião, a escola, umas instituições que servem pra gente ter uma formação moral do que é certo e errado, o que vai ser bom pra sua vida ou não (G1). [respondendo F1, que considera que a religião interfere no consumo de bebidas alcoólicas dizendo que se os pais são evangélicos, proibirão o consumo de álcool pelos filhos].

Chama-se a atenção para a mentalidade e comportamento dos adolescentes, que se preocupam em avaliar o que é certo e o que é errado, mas suas práticas não correspondem aos seus saberes. Sendo assim, embora eles conheçam os efeitos do álcool não só no campo físico, mas também, no campo da moral, os adolescentes atribuem à religião e à escola o

dever de serem instituições promotoras dessa formação moral.

Outro fator que contribui para o uso do álcool entre adolescentes é a disponibilidade comercial e o preço. As bebidas alcoólicas são encontradas facilmente, em qualquer lugar e com preços acessíveis aos jovens, apesar de existirem leis que proíbem a venda de bebidas para menores de 18 anos. Os relatos a seguir ilustram essa situação na visão do adolescente:

Nesse final de semana, eu e a minha prima fomos ao bar comprar uma cerveja. Aí a gente sentou pra ver uma parte do jogo que estava passando, aí o cara do bar falou: “aqui vocês não podem ficar, não!” Porque a gente é de menor e não podia. “- E se a gente comprar e sair? - ah então pode!”, ele disse (C1).

Você beber em festa já é mais normal e o bar é pra adulto, então para o adolescente chegar lá e beber, eu acho que fica feio. Até porque a bebida não é para o adolescente, porque é para maiores de dezoito (B1). E também, há jovens que estão vendo que isso é ruim, mas gostam, achando isso normal, e há também os lugares que vendem mesmo sabendo que é para um adolescente (B1). Eu não bebo em casa, acho o ambiente mais sem graça beber em casa, tipo ambiente de bebida é festa (B2).

Nas falas de B1 e B2, é possível perceber uma dimensão moral, quando falam sobre o ambiente em que é normal para o adolescente consumir o álcool e sobre os locais em que o uso é criticado. Nota-se que esses pensamentos fazem parte dos costumes sociais e são adquiridos pelos adolescentes através do que vivenciam cotidianamente. Os adolescentes conhecem a ilegalidade do consumo de bebidas alcoólicas na adolescência, mas isso não serve de barreira para esse consumo. A naturalização desse consumo e a falta de vigilância por parte do Estado são situações estimulantes para o uso do álcool pelos adolescentes, o que acaba sendo um reflexo da própria sociedade, que não cumpre suas leis.

Por ser uma fase de transformações biopsicossociais, a adolescência também se caracteriza por um período de desenvolvimento moral em que “o indivíduo emite juízos tendo como referência as regras do grupo e as expectativas que este tem sobre ele”^(11:40). Assim, os adolescentes buscam seguir os valores defendidos pela sociedade e acabam se

revoltando quando percebem que a sociedade em geral não segue os valores que determina, de modo que podem continuar acatando e defendendo essas convenções, ou desobedecê-lhes. Isso é observado nas falas de D2 e B2, que demonstram que o consumo de bebidas alcoólicas tem um caráter de liberdade no sentido de estarem longe da repressão dos pais / responsáveis e então poderem ter condutas que são proibidas por eles:

A diversão com os amigos, não estar do lado dos pais (D2). [durante as discussões sobre os aspectos positivos de se consumir bebidas alcoólicas] (Bebe) *Quando não está com os pais! É mais divertido, porque pai e mãe não estão do lado* (B2). [Quando perguntada se só consome bebidas alcoólicas quando sai] (B2).

O desenvolvimento moral do adolescente é prejudicado na medida em que a sociedade entende o álcool como “um aliado do prazer lícito” e tem “uma visão simplista do adolescente como consumidor”^(11;39). O que se observa é uma intensa exposição desse adolescente à imagem da bebida alcoólica sempre relacionada à diversão.

Os reflexos dessa exposição são observados nos depoimentos que seguem. Fica claro nesses depoimentos a reprodução fidedigna das ideias contidas nas propagandas de bebidas alcoólicas veiculadas pela mídia escrita e audiovisual, em que a bebida alcoólica se torna atraente para estes jovens. Essa atração se deve ao fato de as propagandas estabelecerem uma estreita relação entre o álcool e situações de conquistas, lazer e satisfação, o que é considerado como um argumento forte de apelo a esse consumo⁽¹²⁾.

As festas (pausa curta) Tudo fica mais legal! (D2). *Não tem graça sair sem beber, deixa mais alegre* (B2). *A bebida alegra tudo, tudo muda* (E2). Ah! *Quando bebe, você se solta mais, fica mais alegre* (A2). *Quando não bebe, você fica lá parada e quando bebe, você...* (B2).

Ressalta-se que o uso do álcool pode, inicialmente, causar desinibição e atitudes eufóricas. Mas, embora em um primeiro momento, essas manifestações da intoxicação aguda pelo álcool pareçam corresponder a uma ação estimulante, isso ocorre porque ele é um depressor do sistema nervoso central, que afeta o

julgamento, o nível de consciência, o autocontrole e a coordenação motora.

Na categoria “Refletindo sobre o Contexto Familiar e sua Relação com o Consumo de Bebidas Alcoólicas pelos Adolescentes”, os depoimentos relacionados a esta temática contêm elementos que ora predispõem os adolescentes ao consumo de bebidas alcoólicas, ora levam à reflexão sobre aspectos negativos relacionados a esse consumo. Isso por conta da influência que o comportamento presente no contexto familiar pode exercer sobre esses jovens. Seguem relatos de situações negativas relacionadas ao álcool, que são vivenciadas em seus contextos familiares:

Meu avô tinha situação boa e perdeu tudo o que ele tinha por causa da bebida, minha avó separou dele, a partir daí eu vi que não é uma coisa boa (E1). *Minha avó mesmo, minha mãe conta que quando minha avó não tinha dinheiro, bebia perfume. Até que o médico falou com ela que se ela não parasse, daqui a um tempo iria falecer, até que ela parou* (G1).

Embora os adolescentes percebam os aspectos negativos do consumo de bebida alcoólica, eles os relacionam à vida adulta, ou seja, a uma realidade distante da sua, não constituindo uma preocupação para eles, que associam o abuso do álcool somente aos efeitos tardios. Nas falas de E2 e D2, eles apontam situações não só consequentes de efeitos do abuso do álcool em longo prazo, mas também em curto prazo, aos quais, não só os adultos, mas também os adolescentes estão expostos:

Meu padrasto bebe e fica perturbando a gente (E2). Ah! *Minha mãe quando bebia ficava muito “saídinha”, insuportável* (D2). Olha, eu tenho um tio que vai pra Maricá, e ele só viaja depois que ele bebe. Ele bebe, bebe, bebe e só gosta de viajar de madrugada. E ele só vai pra lá depois que ele bebe. Quem está no carro meu Deus do céu... (D2) [após orientações da pesquisadora sobre efeitos da bebida alcoólica e sua relação com a realização das atividades diárias, tais como a condução de veículos automotores, por exemplo].

Vale ressaltar que, quando os sujeitos aproximam os prejuízos causados pelo abuso do álcool da sua realidade, eles transportam a responsabilidade das situações para a vida adulta:

Então, é bem do jovem que bebe não ter interesse nenhum. Tem uns que nem vão à escola e os pais também não ligam deles não estarem nem aí. (Pensam:) "Ah! Meu filho está fazendo, eu vou ficar brigando..." Nem ligam (B1). - Ah! Mas se você souber que seu filho está bebendo, você vai fazer o quê? (F1) - Mas também se você é mãe, e não fizer nada! (G1) - Mas às vezes os pais nem estão vivendo aquilo (F1).

Os sujeitos se preocupam com as consequências do consumo do álcool, mas não as convergem para a sua realidade, esta não faz parte do seu universo⁽⁶⁾. No entanto, ressalta-se que os efeitos do abuso crônico do álcool, inclusive a dependência, podem fazer parte da realidade do adolescente, quanto mais precoce eles iniciem esse consumo.

Portanto, embora essas reflexões sejam importantes para a tomada de decisões dos adolescentes sobre a sua própria conduta perante o álcool, elas não são suficientes para afastá-los de um comportamento de risco. Principalmente se o contexto sociofamiliar trouxer influências para iniciar os adolescentes no consumo de bebidas alcoólicas, como segue:

Antigamente, meu pai não me deixava beber, aí comecei a sair com ele, bebendo, há um ano eu comecei a beber. Virou uma coisa normal na minha vida, porque tem muita gente que não bebe porque não pode. Muitas pessoas não bebem porque a mãe não deixa, o pai não gosta. Se chegar bêbado em casa, se não chegar legal em casa, o pai vai falar, a mãe (também). Então, meu pai fala assim: é melhor fazer comigo do que fazer sem eu estar vendo, fazer besteira sozinho (F1). Meus pais, a bebida assim que eles consomem é só vinho. Praticamente toda noite uma taça de vinho, é pouco, mas sempre assim: chegam do trabalho, eles conversam e tomam uma taça de vinho, mas é pouco (C1). Meus amigos e minha irmã bebem muito (D2).

É dentro de casa que acontece o primeiro contato dos adolescentes com o álcool, com consentimento da família, uma vez que o uso dessa substância é tolerado e bem aceito, principalmente quando associado a ocasiões sociais ou com a função de relaxamento. No entanto, muitas vezes esse uso social e positivo se repete diariamente e não se limita a uma ou duas doses⁽⁹⁾. É através do meio cultural, do contato com as outras pessoas, principalmente com relação ao modo de consumo dos pais e

amigos, que o adolescente adquire o seu comportamento com relação ao consumo de bebidas alcoólicas⁽¹³⁾. Esse então é considerado um comportamento social, retomando a primeira categoria discutida, que trata da função social do álcool.

Na categoria “Consumo de Bebidas Alcoólicas: Dialogando sobre o Autocontrole”, considerando os saberes e as práticas dos adolescentes, emergem como fatores de risco para um consumo nocivo de bebidas alcoólicas: o fato de a bebida ser entendida como um instrumento de socialização, a influência do contexto sociofamiliar, bem como o fato de os adolescentes se isentarem da suscetibilidade de danos por conta do abuso de álcool.

Ao longo das discussões em grupo, foi abordada a relação entre controle e exagero, entre exagero e dependência, e também foi discutida a questão sobre beber com responsabilidade. Assim, para os adolescentes, há uma relação direta entre exagero e perda do controle, como observado nos depoimentos que seguem:

(Exagero é) beber todo final de semana, ficar bêbado (B1). (Exagero é) perder o controle (G1). Beber exagerado é beber muito e fazer coisas que se você não tivesse bebido, você não faria (D1). Assim: todo final de semana você beber, todo final de semana você perder o controle, eu acho exagerado (C1). Eu acho exagerado, quando você não consegue parar. Eu se estiver numa festa, não quero beber, não vou beber. Agora se eu começar a sair e não conseguir ficar sem beber, é exagerado (F1).

Embora os adolescentes conheçam os efeitos do álcool no organismo e identifiquem o uso controlado, o abuso e a dependência, eles não conseguem estabelecer uma relação clara entre esses elementos, pois, para eles, o que se entende por exagero / abuso ainda não está bem definido.

Destaca-se nas falas de A2, o momento em que o consumo se torna abusivo / exagerado, relacionado ao aparecimento de sinais psicológicos decorrentes dos efeitos agudos desse consumo, que se caracterizam principalmente por alteração do comportamento, perda de controle e intenso desejo de consumir a substância⁽¹⁴⁾. No entanto, segundo esse entendimento, só é possível identificar o exagero quando ele já manifesta seus sintomas:

(Estar bêbado) é você passar dos limites, ficar insuportável (A2). Se beber descontroladamente, começa a pagar mico, dançar no meio de todos (A2).

Além da perda do controle ser um sintoma de exagero, ela também é considerada um dos principais sinais da dependência alcoólica, tal como o desejo intenso de consumir o álcool⁽¹²⁾. Isso vai ao encontro do conteúdo das discussões a seguir, em que os adolescentes relacionam a dependência pelo álcool à perda de controle.

O que seria então vício para vocês? (Pesquisadora) - Seria estar fora de controle né? (G1) O organismo está pedindo aquilo, você não consegue ter controle sobre aquilo (G1). A pessoa viciada não consegue ficar sem beber, todo dia ela tem que beber. É diferente das pessoas que bebem socialmente, bebem e conseguem parar de beber (C2).

Ainda, os sujeitos refletem que podem ocorrer prejuízos a partir da perda de controle no consumo de bebidas alcoólicas. Através de uma linguagem própria, metafórica, eles fazem associações entre o seu conhecimento prévio e os novos saberes que vão sendo incorporados ao longo da problematização, como seguem nos depoimentos:

Se você tiver uma alimentação desregrada, você pode ter uma obesidade e outros problemas de saúde; da mesma forma a bebida (G1). Por exemplo, o carro na Avenida Brasil, o limite é 80Km/h, agora se você passa a botar a 120 Km/h, você passa a dirigir de forma irresponsável, da mesma forma o álcool. Se você consegue ter um controle, manter um limite, você consegue viver bem com aquilo. Não vai ser nocivo pra sua vida e pra sua saúde (G1). Eu acho que tudo na vida tem que ser tipo não tem que ser exagerado né, não só pra bebida, pra tudo que você consome em excesso acaba prejudicando (C1).

Estabelecidas as relações supracitadas, os adolescentes consideram que para evitar a perda de controle e o abuso do álcool, o ideal é que ele seja consumido de forma moderada, que, segundo eles, é o uso que não traz prejuízos aos indivíduos, como segue:

Beber moderadamente não é ruim porque você bebe se solta mais, fica mais feliz. Se a pessoa bebe muito, fica chata, começa a falar besteira, ninguém aguenta mais ele. É um ponto negativo da bebida (D1). - Beber pouco (é positivo),

porque vai chegar uma hora em que vai começar a beber muito e sempre e pode ficar dependente da bebida (D1). - Nem sempre, se tiver alto controle (G1) [Respondendo à D1]. Eu acho que beber não é o problema, mas tem que saber beber. Porque tem gente que bebe segunda, terça... todos os dias (C2).

O consumo de bebidas alcoólicas aceitável para evitar prejuízos ao indivíduo é de 15 doses / semana para homens e 10 doses / semana para mulheres⁽¹⁵⁾. No entanto, não só para os adolescentes como também para a sociedade em geral, é difícil se chegar a uma definição de consumo moderado, sendo esse interpretado conforme as percepções individuais:

Pra se livrar do vício da bebida alcoólica, das consequências, a única solução seria parar de beber e se afastar de alguém? (Pesquisadora) - É beber conscientemente (C1). - Eu acho que é ser consciente de suas responsabilidades de beber (B1). - Como é beber com responsabilidade? (Pesquisadora) - Não tem como (F1). - Tem sim, eu já bebi Gumi, um copo, eu vi que aquilo ali ia me fazer mal, tipo, a quantidade de álcool que tem ali queima, então eu parei de beber. Eu acho que fiz uma coisa responsável, porque eu vi que depois eu ia ficar mal (B1). - Eu, por exemplo, eu já bebi de forma irresponsável e já bebi de forma responsável (...): Então, a primeira vez que eu bebi, estava com um grupo de amigos, estava com garrafa de vodka e misturando com refrigerante, houve uma hora em que eu vi que estava ficando tonta, aí eu falei: "no ambiente em que eu estou", era carnaval, "no ambiente em que eu estou, é melhor eu parar porque senão vai acabar..." (pausa curta) Eu estava praticamente sozinha, porque o pessoal estava mais pra lá do que pra cá. "É melhor eu parar antes que aconteça uma besteira." Aí eu parei. "Vou ficar só tomando refrigerante." Aí fiquei tomando refrigerante. Da outra vez, eu vi que estava ficando ruim, eu até pensei assim: "Poxa, vou parar! Ah não! Vou continuar!" Fui, fui, fui até dá besteira (C1).

Apesar de essas considerações trazidas pelos adolescentes serem a favor de um consumo sensato do álcool, as suas práticas sinalizam para o inquietante fato de eles considerarem o beber pesado ocasional - a partir de cinco doses de bebidas alcoólicas para homens ou a partir de quatro para mulheres, pelo menos uma vez nas últimas duas semanas⁽¹⁴⁾ - aos seus momentos de lazer. Além disso, nota-se o consumo do álcool não como um aliado da diversão, mas sim, como

o principal motivo dos momentos de lazer, ou seja, percebe-se a adoção de um beber simplesmente por beber.

CONCLUSÃO

Ao conhecer as particularidades sociodemográficas dos adolescentes, foi possível contextualizar os fatores que interferem nas suas características sobre o consumo do álcool, o que colabora para as intervenções em saúde, no sentido de prevenir o consumo de álcool e até motivar os jovens para uma mudança comportamental.

O roteiro semiestruturado utilizado nas discussões em grupo permitiu que a problematização tomasse o rumo direcionado pelas vivências dos adolescentes. Desse modo, foi possível imergir nos saberes e nas práticas dos adolescentes sobre o consumo de bebidas alcoólicas, polemizando a sua função socializadora e sua dimensão moral, refletindo sobre relação entre o contexto familiar e o consumo do álcool pelos adolescentes, e ainda dialogando sobre o autocontrole.

A valorização dos saberes dos sujeitos permitiu a eles superar a consciência ingênua, passando a adotar uma postura crítica frente às suas escolhas. Isso porque o conhecimento compartilhado entre enfermeira-pesquisadora e adolescentes através do diálogo/reflexão deu condições aos sujeitos de desenvolver certa autonomia e responsabilidade na tomada de decisões e nas suas condutas, despertando o pensamento crítico no que diz respeito à prevenção de uso de risco ou nocivo do álcool. Desse modo, a proposta da pesquisa é um caminho interessante de reivindicação que tem

no adolescente um sujeito responsável e autônomo.

Pode-se afirmar que os dados aqui apresentados subsidiaram o cuidado preventivo que foi desenvolvido junto aos adolescentes, através de uma metodologia participativa, o que trouxe efetividade para esse cuidado. Desse modo, como este artigo é parte de uma pesquisa que não se limitou à investigação pura, a produção de seus dados também favoreceu o momento de intervenções nas situações-problemas expostas pelos adolescentes, que foi realizado através de uma educação em saúde com perspectiva dialógica e problematizadora.

Assim, conclui-se que esta pesquisa apresentou implicações que vão além do cuidado direto ao adolescente. Passa por repercussões familiares, uma vez que os hábitos dos familiares e suas relações afetivas exercem grande influência no comportamento do adolescente com relação ao uso do álcool. Podem-se destacar também consequências sociais, pois o adolescente é uma categoria vulnerável, objeto de políticas públicas de saúde e sociais, e ainda, consequências de ordem educacional, pois a escola, além de ser corresponsável na formação dos adolescentes, é o meio social frequentado diariamente por eles.

Ressalto a importância de se desenvolver pesquisas junto a esses adolescentes, que adotem uma estratégia que os levem a refletir sobre seus comportamentos com relação ao consumo de bebidas alcoólicas. Esta pesquisa, ao articular a produção de dados à assistência de enfermagem, que se deu através de um cuidado educativo dialógico e problematizador, proporcionou essa reflexão pelos sujeitos, servindo como importante subsídio de cuidado ao adolescente.

PREVENTIVE DIALOGUE WITH ADOLESCENTS ON THEIR KNOWLEDGE AND PRACTICES OF ALCOHOL CONSUMPTION

ABSTRACT

This is a qualitative research, convergent, whose object is focused on the understandings and practices of adolescents on the consumption of alcoholic beverages. The objectives are: to find information about the understandings of adolescents about alcohol consumption and to discuss the influence of this knowledge in their practices regarding consumption. The participants were 12 adolescents from Oscar Tenorio Technical School, from September to December 2010. For the production of data, a socioeconomic questionnaire was applied, as well as group discussion and participant observation. This study was approved by the Ethics Committee of Anna Nery School of Nursing / St. Francis of Assis College Hospital, under protocol 082/2010. From the triangulation of data collection techniques, the information went through thematic analysis and then traversed according to the found categories of analysis: Discussing the socializing function of alcohol consumption by adolescents, Dialoguing about (i) morality of alcohol consumption, Reflecting on the family context and its relationship with alcohol consumption by adolescents, Consumption alcohol: talking about the selfcontrol. We conclude that the

results supported the preventive care to be developed with adolescents through a participatory methodology that brings effectiveness for this care.

Keywords: Adolescent. Alcohol drinking. Health education. Nursing.

DIÁLOGO PREVENTIVO CON LOS ADOLESCENTES SOBRE SUS CONOCIMIENTOS Y PRÁCTICAS DEL CONSUMO DE ALCOHOL

RESUMEN

Investigación cualitativa, convergente asistencial, cuyo objeto se centra en los conocimientos y las prácticas de los adolescentes sobre el consumo de bebidas alcohólicas, pretendiendo comprender los conocimientos de los adolescentes sobre el consumo de bebidas alcohólicas y discutir la influencia de estos conocimientos en sus prácticas con relación a este consumo. Participaron 12 adolescentes de la Escuela Técnica Oscar Tenorio, entre septiembre y diciembre de 2010. Para la producción de los datos, se aplicó el cuestionario socioeconómico, discusión grupal y observación participante. Hubo la aprobación por el Comité de Ética de la Escuela de Enfermería Anna Nery/Hospital Escuela São Francisco de Assis, protocolo 082/2010. A partir de la triangulación de las técnicas de recolección, los datos pasaron por análisis temático y fueron discutidos conforme las categorías de análisis: "Problematizando la función socializadora del consumo de bebidas alcohólicas por los adolescentes", "Dialogando sobre la (In)moralidad del consumo de bebidas alcohólicas", "Reflexionando sobre el contexto familiar y su relación con el consumo de bebidas alcohólicas por los adolescentes", "Consumo de bebidas alcohólicas: dialogando sobre el autocontrol". Se concluye que los resultados auxiliaron el cuidado preventivo a ser desarrollado junto a los adolescentes, a través de una metodología participativa, que trae efectividad para este cuidado.

Palabras clave: Adolescente. Consumo de bebidas alcohólicas. Educación en salud. Enfermería.

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção em Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2010. 132 p.
2. Ministério da Justiça (BR). Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. Tratamento da dependência de crack, álcool e outras drogas: aperfeiçoamento para profissionais de saúde e assistência social. Brasília (DF): SENAD; 2012.
3. Paiva FS; Ronzani TM. Estilos parentais e consumo de drogas entre adolescentes: revisão sistemática. Psicol estud. 2009 mar. [citado 2013 out 28 14(1)]. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v14n1/a21v14n1.pdf>> acesso em 28/10/2013.
4. Lima IS, Paliarin MM., Zalesky EGF. História oral de vida de adolescentes dependentes químicos, internados no setor de psiquiatria do Hospital Regional de Mato Grosso do Sul para tratamento de desintoxicação. SMAD. Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. [on-line] 2008 fev. [citado 2010 out 26]. 4(1). Disponível em: http://pepsic.bvpsi.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-9762008000100003&lng=pt&nrm=iso.
5. Vargas D, Luis MAV. Álcool, alcoolismo e alcoolista: concepções e atitudes de enfermeiros de unidades básicas distritais de saúde. Rev latino-am enfermagem. mai-jun 2008; 16(n.esp). Disponível em: <http://ead.eerp.usp.br/rlae/>.
6. Mendes LR.; Teixeira MLO; Ferreira MA. Bebida alcohólica en La adolescencia: el cuidado-educación como estrategia de acción de la enfermería. Esc Anna Nery. 2010 jan-mar; 14 (1):158- 64.
7. Favoreto CAO. A prática clínica e o desenvolvimento do cuidado integral à saúde no contexto da atenção primária.
8. Fernandes, EC. Política de Atenção Integral à Saúde dos Adolescentes e Jovens – Prosad. Artigo Diretório de artigos gratuitos. 2009. [citado 2010 abr 13]. Disponível em: www.artigonal.com/ensino-superior-artigos/politica-de-atencao-integral-a-saude-dos-adolescentes-e-jovens-prosad-1054873.html.
9. Paim, L; Trentine, M; Madureiras, VSF; Stamm, M. Pesquisa Convergente-Assistencial e sua Aplicação em Cenários da Enfermagem. Cogitare enferm. 2008 jul-set; 13(3):380-6.
10. Trentini, M.; Paim, L. Pesquisa convergente-assistencial: um desenho que une o fazer e o pensar na prática assistencial em saúde-enfermagem. 2. ed. Florianópolis: Insular; 2004.
11. Lepre RM; Martins RA. Raciocínio moral e uso abusivo de bebidas alcoólicas por adolescentes. Paidéia. 2009 jan-abr. [citado 2011 jul 17]; 19(42):39-45. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/paideia/v19n42/06.pdf>.
12. Bertolo MA; Romera LA. Cerveja e publicidade: uma estreita relação entre lazer e consumo. Licere. 2011 jun. [citado 2012 jul 20]; 14(2):1-27. Disponível em: http://www.anima.eefd.ufri.br/licere/pdf/licereV14N02_a4.pdf.
13. Ahlstrom S. Consumo nocivo de álcool entre estudantes europeus: resultados do ESPAD. In: Andrade AG; Anthony JC; Silveira CM. Álcool e suas consequências: uma abordagem multiconceitual. Barueri: Minha Editora; 2009. p. 89-102.
14. Fernandes HN, Eslabão AD, Mauch LMI, Franchini B, Coimbra VCC. A Práxis do Cuidado em Saúde Mental na Atenção ao Uso e Abuso de Álcool. Cienc cuid saúde. 2012 out-dez; 11(4): 827-831.
15. Silveira CM; Silveira CC; Silva JG; Silveira LM; Andrade AG; Andrade LHSG. Epidemiologia do beber

pesado e beber pesado episódico no Brasil: uma revisão sistemática da literatura. Rev psiquiatric clín. 2008. [citado 2012 jul 20]; 35(supl 1):31-38. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-60832008000700008&script=sci_arttext.

Endereço para correspondência: Lívia Rodrigues Mendes. Rua Mineiros do Tietê, 96. Bloco 9. Apto. 401. Guadalupe. CEP. 21675-350. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

Data de recebimento: 16/07/2012

Data de aprovação: 12/11/2013